



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante encontro com movimentos sociais

Palácio do Planalto, 15 de dezembro de 2010

Bem, companheiros, eu quero cumprimentar a companheira...

Eu quero cumprimentar os companheiros ministros aqui presentes: a companheira Márcia Lopes, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome; o Carlos Lupi, ministro do Trabalho; o Carlos Gabas, ministro da Previdência Social; o Guilherme Cassel, do Desenvolvimento Agrário; o Marcio Fortes, ministro das Cidades; o Luís Inácio Lucena Adams, da Advocacia-Geral da União; o Eloi Araújo, da Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial; o nosso companheiro Gregolin, ministro da Aquicultura e Pesca; a nossa companheira Nilcéa Freire, da Secretaria de Políticas para as Mulheres; o companheiro Paulinho Vanucchi, que já pediu para sair.

Quero cumprimentar os deputados Saraiva Felipe, Roberto Santiago e o companheiro Paulo Pereira, presidente da Força Sindical,

Quero cumprimentar nossa querida companheira Benedita da Silva, deputada federal eleita,

Quero cumprimentar o companheiro José Maranhão, governador da Paraíba,

Quero cumprimentar o companheiro Artur Henrique, da Central Única dos Trabalhadores,

O companheiro Toni Reis, do Movimento Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, do qual eu sou Papai Noel,

Querido cumprimentar a nossa querida companheira Jurema Werneck, representante do Movimento das Mulheres [Negras] do Brasil,

O nosso querido companheiro Augusto Chagas, presidente da UNE,

O nosso companheiro Saulo Manoel da Silveira, coordenador da Central



dos Movimentos Populares,

A nossa querida companheira Célia Gonçalves de Souza, dirigente do Conem,

Quero cumprimentar o companheiro Alberto Broch, presidente da Contag, que falou em nome dos trabalhadores rurais,

Quero cumprimentar meus companheiros e companheiras sindicalistas e companheiros representantes da sociedade civil,

Quero cumprimentar os companheiros da imprensa,

Quero cumprimentar o pessoal que está aqui atrás de mim, o pessoal que está ali do lado, o pessoal que está ali, o pessoal que está lá,

Quero cumprimentar todo mundo.

Olhe, eu estou com um gravíssimo problema. Eu estou com um gravíssimo problema porque eu, às 5 horas, eu tenho uma reunião com o companheiro Guido, que nós temos que tomar algumas medidas importantes para a economia brasileira e, ao mesmo tempo, eu tenho que embarcar para São Paulo às 6 horas da tarde, que vai ter uma entrega de condecorações na IstoÉ e eu vou receber uma condecoração. E depois, eu vou para Foz de Iguaçu onde, amanhã, começa a reunião do Mercosul e também de outros presidentes da América do Sul. E vamos ter também um encontro com o movimento social do Mercosul, lá em Foz de Iguaçu, que alguns de vocês estarão presentes lá, amanhã, no encerramento. Então, eu estou com um discursinho por escrito aqui, muito bem feito, mas eu vou guardar para um outro momento... um outro momento.

Aqui, o meu malote do correio... bem, fiquei com duas folhas de papel, eu acho que vai resolver o meu problema. Olhe, só colocaram na minha nominata os companheiros sindicalistas que estão aqui, não colocaram os companheiros que estão ali. Eu estou vendo o Wagner, eu estou vendo o Neto, eu estou vendo outros companheiros que estão aí das centrais sindicais. Foi



uma pena que não colocaram, mas estejam todos citados porque acho que o Paulinho e o Artur, nesta unidade que vocês estão fazendo, ele deve representar vocês mais do que ninguém.

Companheiros e companheiras, esta é uma reunião em que eu deveria, apenas, fazer agradecimentos. Primeiro, porque nós temos uma relação histórica. Eu não conheço vocês... tem até senador, deputado aqui que não foi citado aqui. É uma lástima! Imagina o prejuízo que eu teria se não tivesse citado o seu nome, Daniel, sabe? Eu vim do meio de vocês, conheço, de cor e salteado, os problemas que vocês vivenciam todos os dias. Não existem coisas que vocês passem que eu já não passei e é isso que eu penso que fez a diferença quando eu cheguei à Presidência da República. Vocês estão lembrados que eu dizia que um dos maiores legados que um presidente da República pode deixar ao deixar a Presidência da República é a mudança no relacionamento entre o Estado e a sociedade, entre o governo e as instituições do movimento social.

Porque esse é um legado importante? É porque aqui tem companheiros que ficaram 30 anos e nunca conseguiram uma audiência com o presidente da República. Eu fui um dirigente sindical importante, eu nunca tive audiência com o presidente da República. Nunca. Para eu, um dia, conseguir entregar uma carta para o Geisel, em 1975, na Ford, eu já tinha embrulhado a carta e já tinha colocado no bolso para trazer de volta, que era impossível chegar perto do homem. Ele era tão popular que não deixava ninguém encostar perto dele. Os trabalhadores da Ford inteira gritavam para pular no pescoço dele para abraçar, então, não tinha como eu chegar. E eu não ia ter como entregar a carta para ele, pus a carta no bolso e fiquei pensando: o que eu vou dizer para a imprensa que já publicou a carta lá fora? Aí, por sorte, o governador Paulo Egydio Martins, que era governador de São Paulo, me viu, me chamou, me apresentou para o Geisel, quando eu pus a carta, tinha um assessor mais rápido do que os meus, nem deixaram o Geisel pegar na carta. O cara tomou



da mão do Geisel e deve ter mandado incinerar porque deve ter achado que era uma bomba. E outros presidente que foram democratas também e que vocês sempre tiveram dificuldade de se encontrar com eles. Se eu contar para vocês uma coisa, vocês não vão acreditar: nenhum presidente da República nunca teve a coragem de se reunir com os reitores das universidades federais. Não se reuniu. Eu não sei... De vez em quando, se reunia quando o ministro da Educação ou o presidente tinha um amigo reitor, então eles chamavam o Magnífico sozinho e conversa... porque Reitor é Magnífico, não é nada. Mas é, é verdade. Eu acho chiquérrimo isso. Imagina se alguém falasse assim: “Quero cumprimentar o Magnífico Presidente Lula”.

Mas deixa eu falar uma coisa: e por que não se reunia? É porque as pessoas tinham medo. Então, presidente não se reunia com prefeito, presidente não se reunia com reitor, presidente não se reunia com sindicalistas, presidente não se reunia com os estudantes. Estudantes, criaram até um tal de 477 para cuidar de estudante. Ou seja, não se criou o hábito... Sem-Terra, então, Sem-Teto, então, trabalhador rural, nem pensar. Isso, quando muito, na periferia, a polícia dava um jeito. Ou seja, não era possível que nós, depois de recebermos o carinho de vocês, nas eleições de 2002, que a gente não pudesse mostrar à sociedade brasileira que tinha um jeito diferente de um presidente da República se relacionar com o seu povo. Porque aquele cidadão que grita, que reivindica, ele é o mesmo brasileiro daqueles que batem palmas.

Quando eu fiz a reunião com o GLTB, participando da Conferência deles, aquele cidadão que é vítima de preconceito do governante, porque governante sempre tem que passar a ideia do machão, aquele cidadão não recusa o Imposto de Renda dele e, muito menos, recusa o voto dele, não recusa. Ou seja, se criou a ideia de que a relação entre o Estado e a sociedade é a relação entre o “todo-poderoso” Estado e o dócil povo brasileiro que, se reclamar, já é contra. Nós não tratamos assim. Fizemos 73 conferências nacionais, essas conferências envolveram mais de 5 milhões de pessoas. E



essas comissões, e essas conferências decidiram parte dos acertos das políticas públicas que nós colocamos em prática neste país.

Esse foi um dado que não é uma coisa do presidente Lula ou do ministro Dulci. Essa é uma conquista de vocês, é uma conquista de vocês que acreditaram, em primeiro lugar, e que nunca, em nenhum momento, se comportaram com subserviência em relação ao governo, nunca abriram mão das convicções de vocês, nunca abriram mão das reivindicações de vocês. Entretanto, nós nos juntamos em torno de um projeto maior, de mostrar que era possível governar este país para todos, e não apenas para 1/3 da sua população, como habitualmente este país tinha sido governado.

Pois bem, companheiros e companheiras, nós apenas começamos uma luta. Há três anos, era quase que inacreditável dizer que este país ia ter uma mulher presidenta da República. Quantas vezes eu ouvi dizer: “Esse Lula é louco. Essa mulher... Essa mulher nunca participou de passeata, de carreata, nunca fez assembleia, não foi vereadora, não foi deputada, como é que o cara vai indicar essa mulher? Ele é louco”. Porque no Brasil não existe o hábito de se dar uma oportunidade para aqueles que não têm experiência. E era exatamente o fato de ser a novidade que eu entendia que deveria ser uma mulher candidata a presidente da República no Brasil.

E essa novidade emplacou, emplacou. E emplacou não com a facilidade que deveria ter emplacado – porque ela era infinitamente melhor do que o outro. Era porque ainda tivemos que enfrentar o preconceito, e que eu digo sempre que o preconceito é uma doença grave e ainda não encontraram vacina para ela, não tem nem coquetel, de tão grave que é. O preconceito é uma coisa nojenta, raivosa, porque o preconceito diminui o portador de preconceitos, ele não é uma pessoa feliz, ele é uma pessoa amarga, ele não ri, ele está sempre olhando e com inveja da conquista do outro, está sempre... Ele nunca vê virtude. E foi assim que nós conseguimos eleger a primeira mulher presidenta da República deste país.



Nós vamos ter muito trabalho pela frente, companheiros, muito trabalho. Porque, primeiro que as conquistas da sociedade, elas são infinitas, a gente nunca consegue conquistar 100%. Cada vez que a gente conquista uma coisa, a gente descobre que a partir daquela coisa a gente pode conquistar outra coisa. E, de coisa em coisa, a gente vai conquistando quase que um dicionário inteiro de conquistas. É assim que caminha a humanidade.

E por que eu disse no começo que era uma reunião de agradecimento? É porque vocês foram muito solidários comigo nos momentos muito difíceis. Eu digo sempre que eu construí muitos amigos no Brasil, muitos. Agora, tem amigos e amigos. É por isso que eu fazia questão de dizer sempre: eu sei de onde vim e sei para onde eu vou. Eu sei quem era... Eu sei quem eram os meus amigos antes de eu ser presidente da República e sei dos amigos que eu construí presidente da República. E, certamente, construí amizades extraordinárias na Presidência da República. Mas tem uma base originária que é aquela chamada “base de sustentação”, que é aquela demarcação do campo de classe, que diz o companheiro João Paulo, ex-prefeito de Recife. A gente tem que estar sempre demarcando o campo de classe para a gente não vacilar, para a gente não bobear. Ou seja, e eu sei, então, que daqui a pouco eu estarei na porta da fábrica fazendo discurso. Nunca me peçam para falar contra a Presidenta, que eu não vou falar, nunca me peçam para falar contra um ministro amigo meu, que eu não vou falar, mas tem outras coisas para a gente criticar por aí.

O dado concreto é que vocês me ajudaram a construir um outro país, vocês me ajudaram. Mesmo quando vocês fizeram críticas, vocês me ajudaram a enxergar caminhos que muitas vezes eu não estava enxergando. Eu nunca fiquei bravo com nenhum companheiro que em algum momento fez alguma coisa discordando daquilo que o governo pensava. Eu sempre achei que era um direito das pessoas, não concordar com o governo. E, ao invés de se afastar, nós iríamos conversar com ele normalmente, através da Secretaria-



Geral da Presidência da República.

Por isso, meus queridos companheiros e companheiras, se a gente fosse enumerar aqui o que o Brasil melhorou de geração de empregos, de aumento de salário, de recuperação do salário-mínimo, de ascensão social do povo mais pobre, do programa Luz para Todos, do programa Compra de Alimentos, do programa do Ministério do Desenvolvimento [Social] e Combate à Fome, dos Cras, do (incompreensível), de tanta coisa que nós criamos neste país, que ainda está em um processo de ebulição, do crédito consignado.

Eu nunca mais vi nenhum radialista falar da fila do INPS [INSS]: “A fila, que o povo pobre está na fila, que vai lá e pega cartão e fica o dia inteiro na fila”. Acabou, acabou. Acabou. Teve um probleminha agora porque o Gabas não deu o aumento que os peritos queriam – que foram injustos com o Gabas, porque não tinha perito, nós contratamos perito, passamos o salário para quase R\$ 14 mil e ganhamos de presente uma greve querendo mais. Aí também não dá. Parece aqueles passarinhos quero-quero, sabe? Sabe aquele chato, que fica no campo de futebol? Um dia desses, o Denílson, do Palmeiras, matou um, um coitado de um quero-quero.

Então, companheiros, eu sou muito grato, sou muito grato. Acho que vocês ajudaram, melhorou a nossa relação com a sociedade, melhorou a questão com a mulher, com os índios, com negros, com todas as organizações, com GLTB, com o movimento sindical, com a UNE. Ou seja, nós, realmente, demos um salto de qualidade. Ao invés de vocês me agradecerem – nós vamos ter muitos momentos para nos encontrarmos ainda – eu quero, de coração, agradecer a cada um de vocês.

Agradecer... Por exemplo, aqui eu estou vendo o companheiro Marinho. O companheiro Marinho, quando eu chamei ele para vir para o Ministério, a gente estava vivendo um momento difícil. E havia companheiros, viu Arthur? Havia companheiros na CUT que deram conselho para o Marinho não vir para o governo, porque o governo estava em uma situação difícil. E o Marinho falou:



“Não, eu vou porque o presidente Lula está precisando de mim, eu vou lá ajudar ele a resolver”. O Paulinho Vanucchi, o Paulinho Vanucchi foi a mesma coisa. O Paulinho Vanucchi veio em uma situação crítica para o governo, falou: “Olha, eu estou aí para o que der e o que vier”.

Então, eu acho que vocês... Eu sei que o Marinho, no primeiro momento, fez falta para a CUT e, depois, o companheiro Arthur saiu tão bem que, se o Marinho voltar para a CUT, vai ser reserva agora.

Então, eu queria agradecer. Agradecer às centrais sindicais, agradecer a todos vocês. E dizer que no dia 23 nós estaremos lá em São Paulo com os catadores de materiais recicláveis, cumprindo mais uma etapa dos nossos compromissos. Acho que todos nós ganhamos um pouco. Eu ganhei e vocês vão ganhar.

Estou lamentando, porque o Paulinho me falou que hoje o Congresso acabou de aprovar o aumento para o presidente da República e para os ministros, e o Lulinha aqui, ó... E o Lulinha não recebe, porque é só para a próxima legislatura. De qualquer forma, para quem ganhava como torneiro mecânico em São Bernardo do Campo, o salário de Presidente até que ajuda.

Gente, olhe, do fundo do coração: muito obrigado. Estejam certos, companheiros, de que eu estarei fazendo política por este país. Eu vou descansar uns dois, três meses, mas depois contem comigo, porque nós vamos ajudar a companheira Dilma a fazer muita coisa neste país. Na hora em que ela precisar da gente, a gente vai estar ajudando ela; na hora que a gente tiver que divergir, eu sei que vocês vão divergir dela. Mas o que é importante, o que é importante é que a gente não desmanche a unidade que nós construímos até aqui. Podem ficar certos que para o lugar do Dulci já está indicado, não é isso? Para o lugar o Dulci vem o Gilberto Carvalho, que é um companheiraço igual ao Dulci, de todos vocês, e nós vamos continuar mantendo essa relação extraordinária.

Eu só vou pedir desculpas para vocês, porque eu vou ter que sair



correndo para poder fazer a reunião com o Guido Mantega e ainda ir para São Paulo hoje. Então, eu peço desculpas, gente.

Um abraço e até outro dia.

(\$211 A)